

RESUMO SIMPLES - OUTRAS

MANEJO DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira (leimendes@hotmail.com)

Lilianne Araújo Mendes Oliveira Alvarenga (lyamendes@hotmail.com)

Mila Garcia De Mello Souza Oliveira (milagmello21@gmail.com)

Carmen Celia Neves De Souza (carmen.souza@ebserh.gov.br)

Jefferson Teodoro De Assis (jeffersonteodoro@hotmail.com)

Samara Maria Leal De Moura (samara.moura@ebserh.gov.br)

Maisa De Carvalho Francisco (maisa.francisco@ebserh.gov.br)

Introdução: Durante a gestação podem ocorrer várias enfermidades uma delas são as síndromes hipertensivas que surgem após a 20ª semana de gestação. Essa enfermidade tem demonstrado sinais de alerta para a gestante tais como, aumento da pressão arterial, cefaleia, distúrbios visuais, dor abdominal, plaquetopenia e elevação das enzimas hepáticas. Objetivo: Analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre perfil epidemiológico das gestantes com síndromes hipertensivas e identificar os principais fatores de risco que acometem as gestantes com síndromes hipertensivas. Metodologia: A metodologia tratou de um estudo de revisão integrativa dos artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de 2016 a 2022. Resultados e Discussão: As síndromes hipertensivas são complicações mais frequentes na gestação e constituem, no Brasil, a primeira causa de morte materna,

principalmente quando se instalam nas suas formas graves, como eclâmpsia e a síndrome HELLP (hemólise, enzimas hepáticas elevadas, baixa contagem de plaquetas). Os principais fatores de risco para o desenvolvimento das síndromes hipertensiva na gravidez são: diabetes, doença renal, obesidade, gravidez múltipla, primiparidade, idade superior a 30 anos, antecedentes pessoais ou familiares de pré-eclâmpsia e/ou hipertensão arterial crônica e raça negra. Considerações Finais: Através desse estudo podemos ampliar nossos conhecimentos sobre as síndromes hipertensivas que acometem várias gestantes e ocasionam muitas complicações gerando risco de vida tanto para mãe quanto para o seu conceito. Através de um bom acompanhamento durante o pré-natal pode reduzir a mortalidade materna e fetal de forma significativa através do atendimento multidisciplinar e multiprofissional bastante evidente nas produções científicas utilizadas na pesquisa.